

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

Edição reformulada

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Custos industriais aumentam na comparação de 2022 com 2021

O Indicador de Custos Industriais (ICI) apresentou aumento de 10,7% na comparação de 2022 com 2021. Dentre os componentes do ICI, contribuíram para esse resultado as elevações nos custos de produção (+14,4%) e no custo de capital (+35,8%), que impulsionaram os custos totais da indústria brasileira para cima. Por outro lado, houve queda no custo tributário no período (-13,0%).

Os custos de produção foram afetados por acontecimentos internacionais, como a guerra entre Rússia e Ucrânia e o consequente aumento nos preços de insumos e de commodities energéticas, principalmente nos dois primeiros trimestres de 2022. Menos impactados pelos fatores externos, o terceiro e o quarto trimestres foram marcados pela influência de fatores internos no custo de produção, como o aumento dos custos com pessoal.








O expressivo aumento do custo com capital em 2022 reflete a elevação da taxa Selic de 9,25% ao ano, em janeiro, para o patamar de 13,75% ao ano, a partir de agosto de 2022.

Já o custo tributário sofreu recuo devido às desonerações que ocorreram em 2022, que reduziram os pagamentos de impostos federais e estaduais frente ao PIB industrial.

Ressalte-se que o ICI e a maioria de seus componentes recuou no último trimestre de 2022, mas a queda reverte muito pouco da alta acumulada nos últimos dois anos.

Variação do Indicador de Custos Industriais e seus componentes

Em (%)

	4º tri 2022/ 3º tri 2022	4º tri 2022/ 4º tri 2021	Taxa acumulada em quatro trimestres 2022/2021
 Indicador de Custos Industriais	-3,1%	-2,3%	10,7%
 Custo de produção	-2,9%	3,7%	14,4%
 Custo com energia	-3,7%	0,7%	23,0%
 Custo com pessoal	12,5%	11,9%	11,8%
 Custo com intermediários	-5,9%	2,1%	14,5%
 Custo de capital	0,0%	9,8%	35,8%
 Custo tributário	-5,4%	-32,7%	-13,0%

CUSTO DE PRODUÇÃO

Custo de produção apresenta aumento em 2022

O custo de produção apresentou crescimento de 14,4% na comparação de 2022 com 2021. Esse resultado pode ser explicado pelo aumento da inflação global, que gerou efeitos para todas as variáveis que compõem o custo de produção.

Com relação aos componentes do custo de produção, o custo com pessoal foi afetado pelo aquecimento generalizado do mercado de trabalho em 2022 e pelo aumento contínuo de preços, que pressionaram os salários dos trabalhadores, gerando um aumento de 11,8% no período.

O custo com intermediários foi influenciado pelos aumentos nos preços das commodities e pela desorganização das cadeias globais de insumos, que ainda

não estavam totalmente recuperadas dos efeitos da pandemia, resultando em um aumento de 14,5% na comparação de 2022 com 2021.

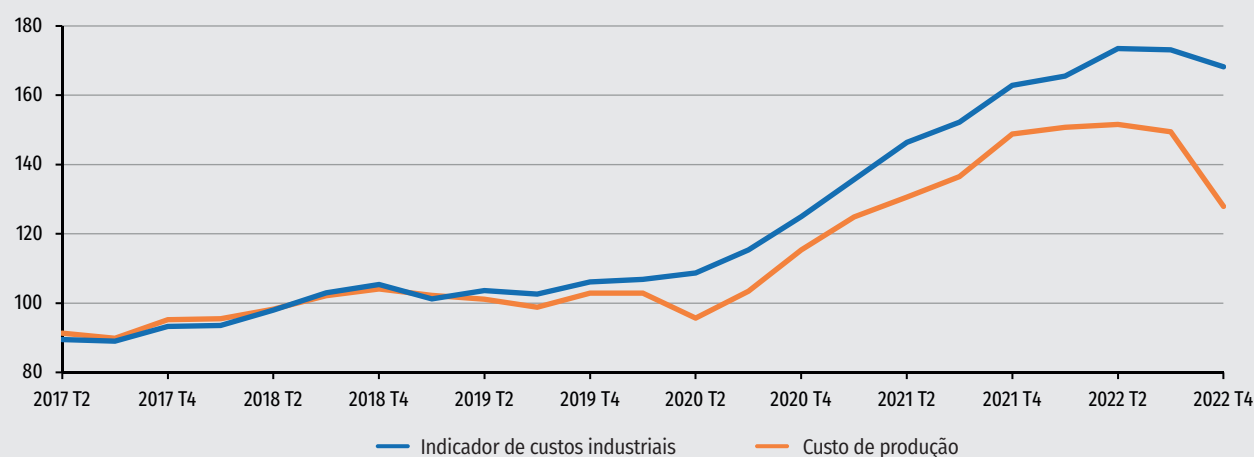
Já o custo com energia registrou aumento de 23,0%, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, que limitou a oferta de derivados do petróleo e gás natural, fazendo com que os preços sofressem aumentos. Esses fatores foram relevantes para explicar o aumento do preço óleo combustível e do gás natural.

Embora a comparação interanual tenha mostrado aumento nos custos, na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022, o custo com produção apresentou queda de 2,9%. Os itens que mais contribuíram para a redução do custo de produção da indústria no quarto trimestre foram: o custo com bens intermediários, que registrou diminuição de 5,9% no período; e o custo com energia, que registrou diminuição de 3,7% na mesma base de comparação. Esse arrefecimento nos custos ocorreu em função do processo de normalização das cadeias de insumos, no fim de 2022, bem como com a queda dos preços da energia, que também ocorreram no fim do ano.

Indicador de custos industriais e índice de custo de produção

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com produção 2022/2021: **↑ 14,4%**



Fonte: CNI

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Custo com energia eleva-se devido à guerra entre Rússia e Ucrânia

O custo com energia elevou-se 23,0% na comparação entre 2022 e 2021. Esse aumento decorre do crescimento de todos os componentes do custo com energia: +35,1% para o óleo combustível, +58,4% para o gás natural e +1,2% para a energia elétrica no período.

Esse resultado pode ser explicado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada no fim de fevereiro de 2022 e ainda em curso. O conflito provocou redução da oferta de petróleo e gás natural, o que desencadeou aumento nos preços das commodities energéticas no mercado internacional em 2022, impactando o custo com energia para a indústria.

Essa situação foi especialmente intensa nos dois primeiros trimestres de 2022, momento em que houve alta dos custos com os derivados de petróleo, como o óleo combustível e o gás natural. O custo do

barril de petróleo BRENT alcançou mais de US\$120/Bbl¹ e o preço do gás natural chegou a ficar acima dos US\$9/MMBtu² nos piores momentos da guerra. Porém, nos trimestres seguintes, esse custo sofreu redução.

Com relação à energia elétrica, em 2021 houve a pior escassez de recursos hídricos em 91 anos no Brasil, o que reduziu a produção nas usinas hidrelétricas e aumentou o preço da energia elétrica, com efeitos permanecendo até o início de 2022. Como consequência da crise hídrica, foi acionada a bandeira vermelha de 1º de setembro de 2021 a 16 de abril de 2022. Com o fim da bandeira vermelha, os custos com energia elétrica caíram a partir de abril de 2022.

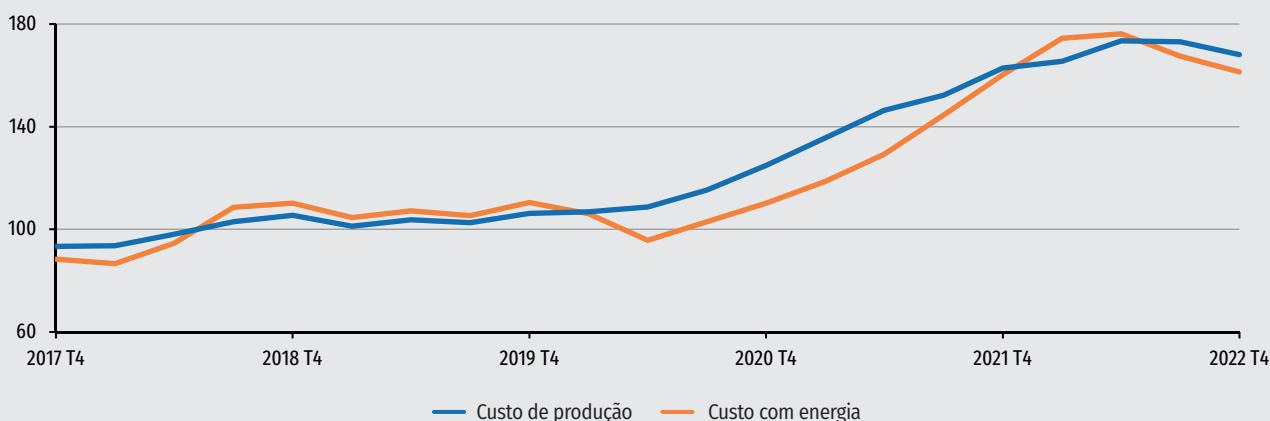
Além disso, em junho de 2022, foi sancionada a Lei Complementar 194/2022, que limitou o ICMS da energia elétrica, considerada bem essencial pela lei, reduzindo os custos com energia elétrica para as empresas.

Avaliando o custo com energia na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022, houve queda de 3,7%, após um longo período de aumento nos custos. Esse resultado decorreu dos recuos de 8,5% no custo com óleo combustível e de 4,1% no custo com gás natural, apesar do ligeiro aumento de 0,5% na energia elétrica.

Indicador de custo de produção e índice de custo com energia

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com energia: 2022/2021: **↑ 23,0%**



Fonte: CNI, com base em dados da ANP e ANEEL.

1 O preço futuro de fechamento para o barril de petróleo BRENT era em torno de US\$80/Bbl antes da guerra.

2 O preço futuro de fechamento para o gás natural era em torno de US\$3,5/MMBtu antes da guerra.

Custo com pessoal é puxado por aumento do rendimento médio

O custo com pessoal, medido pelo rendimento médio do trabalhador da indústria, aumentou 11,8% na comparação entre 2021 e 2022. Esse resultado pode ser explicado avanço do número de pessoas ocupadas e pela recuperação do rendimento médio, fatores que marcaram o mercado de trabalho em 2022.

As sucessivas altas do rendimento médio ao longo de 2022 geraram um aumento

de 13,4% na massa salarial, enquanto o emprego avançou apenas 1,4% na comparação de 2022 com 2021.

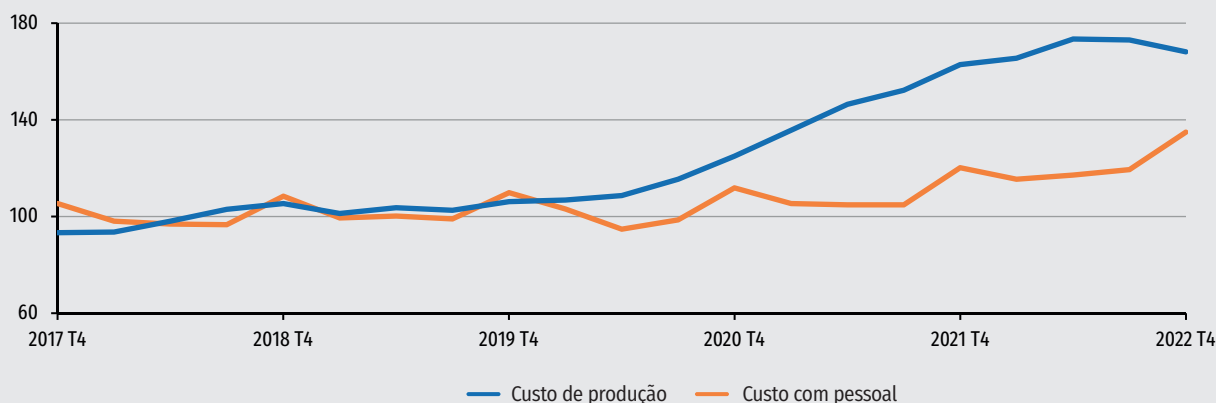
Na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022, diferentemente dos outros componentes do custo de produção, o custo com pessoal continuou crescendo. Houve alta de 12,5% do custo com pessoal, mas destaca-se que tal movimento é comum para o quarto trimestre de cada ano. Em 2022, esse resultado foi puxado principalmente pelo aumento da massa salarial, que variou 12,2% no quarto trimestre. Já o emprego sofreu ligeira queda de 0,3%, indicando praticamente estabilidade do número de pessoas ocupadas, na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022.

Indicador de custo de produção e índice de custo com pessoal

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com pessoal 2022/2021:

↑ 11,8%



Fonte: CNI.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

Custo com bens intermediários aumenta devido à guerra entre Rússia e Ucrânia

O custo com bens intermediários, na comparação de 2022 com 2021, registrou aumento de 14,5%, puxado pelos aumentos dos custos de insumos importados (+15,2%) e bens intermediários nacionais (+14,4%). Esses aumentos ocorrem por uma série de motivos.

Primeiramente, a indústria brasileira foi impactada pelo alto custo dos bens intermediários desde o início da pandemia. A guerra entre Rússia e Ucrânia e os

severos fechamentos de cidades na China ao longo de 2022 contribuíram como elementos adicionais para postergar a normalização das cadeias de insumos globais, que ainda não haviam se recuperado totalmente dos choques causados pela pandemia. Como consequência desse desequilíbrio na cadeia de insumos globais, os preços elevaram-se e os custos dos bens intermediários aumentaram.

Os empresários industriais indicaram, nas Sondagens Industriais da CNI, que o problema de falta ou alto custo de matéria-prima figurou na primeira posição entre os três principais problemas da Indústria durante três dos quatro trimestres de 2022, o que mostra a relevância dessa questão para a produção industrial.

Já na comparação do terceiro com o quarto trimestre de 2022, o custo com bens intermediários recuou 5,9%, impactado tanto pela queda nos custos com bens intermediários nacionais (-5,6%)

como pela queda nos custos com bens intermediários importados (-7,6%). Esse resultado decorreu do início do processo de normalização das cadeias de insumos nos últimos trimestres de 2022, que tem possibilitado queda no custo com bens intermediários.

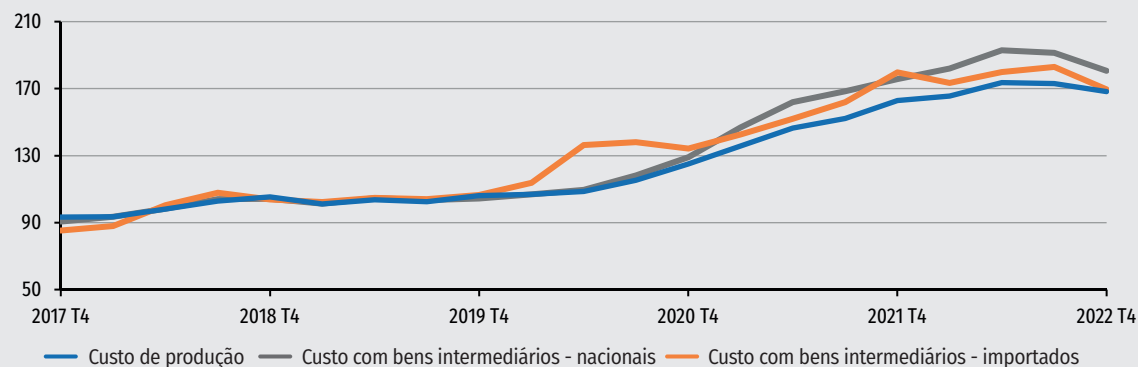
Indicador de custo de produção e índice de custo com bens intermediários

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com intermediários
2022/2021:

↑ 14,4%
Nacionais

↑ 15,2%
Importados



Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil, IBGE e MDIC.

CUSTO COM CAPITAL

Custos com capital de giro apresenta crescimento expressivo

O custo com capital, medido pela taxa de juros para capital de giro, apresentou crescimento na comparação de 2022 com 2021 (+35,8%). O aumento expressivo na comparação com 2021 deve-se aos sucessivos aumentos da taxa básica de juros, a Selic, que variou de 9,25% no fechamento do quarto trimestre de 2021 para 13,75% no fechamento do quarto trimestre de 2022.

Na comparação do terceiro com o quarto trimestre de 2022, o custo com capital ficou estável, refletindo a manutenção da taxa Selic no patamar elevado de 13,75% ao ano.

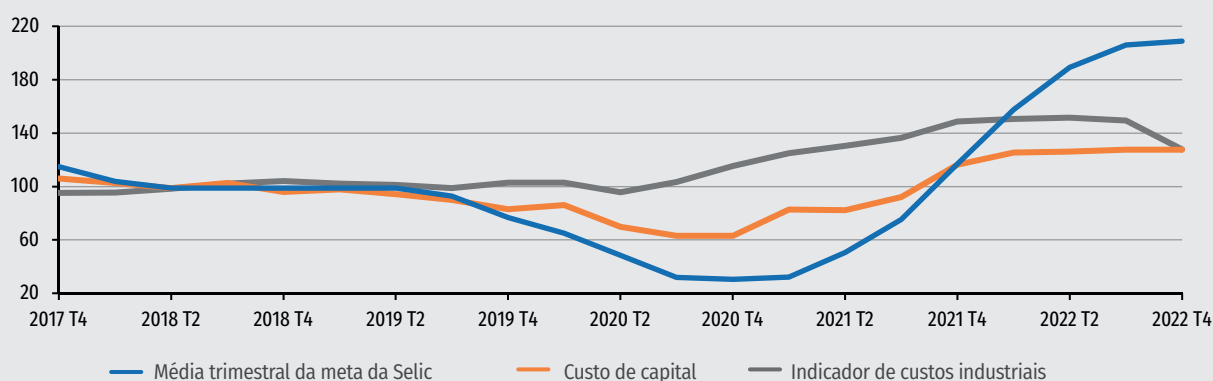
As taxas de juros elevadas também foram elencadas como problema relevante para a indústria brasileira, registrando aumento no percentual de assinalações, de acordo com as Sondagens Industriais de 2022. A questão dos juros contribui para o encarecimento do custo do crédito para os empresários e influencia decisões como investimento e compra de maquinário.

Indicador de custos industriais e índice de custo de capital

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo com capital
2022/2021

↑ 35,8%



Fonte: CNI, com base em dados do Banco Central do Brasil.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

CUSTO TRIBUTÁRIO

Custos tributários da indústria apresentam queda

O custo tributário, mensurado pela soma com tributos federais e estaduais pagos pela indústria, divididos pelo PIB industrial, recuou 13,0% na comparação de 2022 com 2021. Isso ocorreu pela queda na arrecadação de impostos aliada ao crescimento do PIB industrial. No período, os impostos federais tiveram queda de 2,7% e os impostos estaduais, aumento de 7,6%.

Os principais fatores que explicam a queda na esfera federal foram as desonerações de PIS/Cofins feitas sobre combustíveis³ e a redução das alíquotas de IPI⁴ sobre alguns produtos

industriais. No caso dos impostos estaduais, destaca-se a Lei Complementar 194/2022, que estabeleceu que combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicações são bens essenciais e, por isso, estão sujeitos à alíquota máxima de ICMS equivalente à alíquota modal de cada estado (igual a 17% na maior parte dos estados).

Além disso, no período, houve elevação do PIB industrial, que cresceu 21,2% em valores correntes.

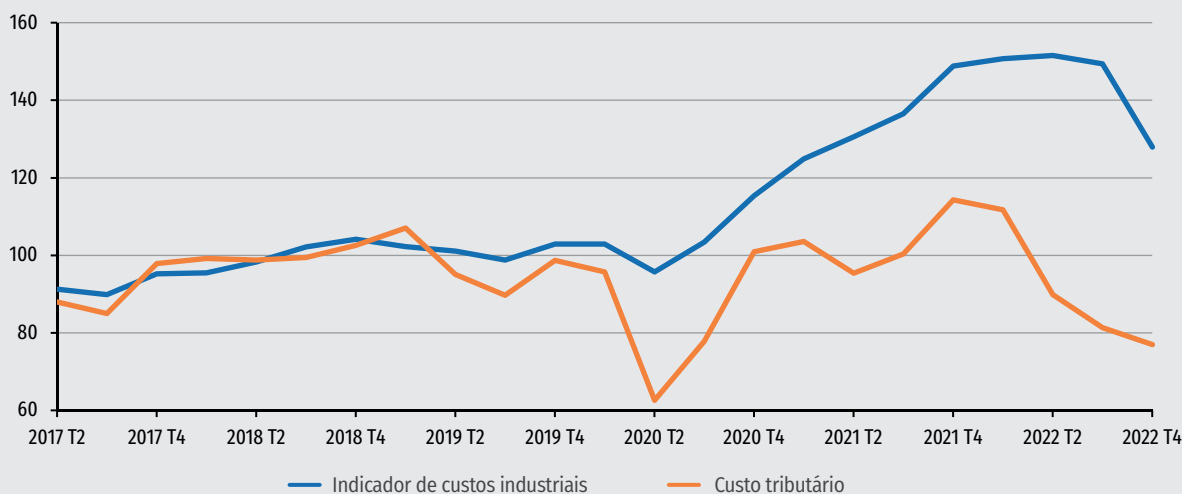
Avaliando o custo tributário, na comparação do quarto com o terceiro trimestre de 2022, houve queda de 5,4%. Esse resultado decorreu dos recuos de 1,4% no custo com impostos federais (IPI, PIS e Cofins) e da queda de 6,2% no custo com impostos estaduais (ICMS).

Indicador de custos industriais e índice de custo tributário

Índice de base fixa (Base: 2018=100)

Custo tributário:
2022/2021

↓ -13,0%



Fonte: CNI, com base em dados da Receita Federal, Confaz e IBGE.

Nota: A série histórica do ICI tem quebras estruturais em 2016 e 2020. Comparações com números anteriores a esses períodos devem ser feitas considerando essas quebras. Para detalhes, acesse a metodologia do ICI reformulado.

3 A LC 192/2022 determinou a redução a zero das alíquotas de PIS/Cofins, incidentes sobre óleo diesel, biodiesel, querosene de aviação, gás liquefeito de petróleo (GLP), a partir de março de 2022. A LC 194/2022, por sua vez, determinou a redução a zero das alíquotas de PIS/Cofins sobre gasolina e etanol e da Cide-Combustíveis sobre gasolina no âmbito federal e fez alterações na legislação do ICMS, no âmbito estadual.

4 Decretos nº 11.182 e nº 11.158 de 2022, que promoveram uma redução linear de 35% nas alíquotas de IPI de alguns produtos industriais.

CUSTOS INDUSTRIAIS E COMPETITIVIDADE

Indústria apresenta aumento da competitividade no mercado doméstico e aumento da lucratividade

O índice de lucratividade da Indústria apresentou aumento de 4,6% na comparação de 2022 com 2021, fruto da elevação de preços das mercadorias vendidas pela indústria de transformação, de 15,8%, maior que o aumento de custos indústria brasileira no mesmo período, de 10,7%.

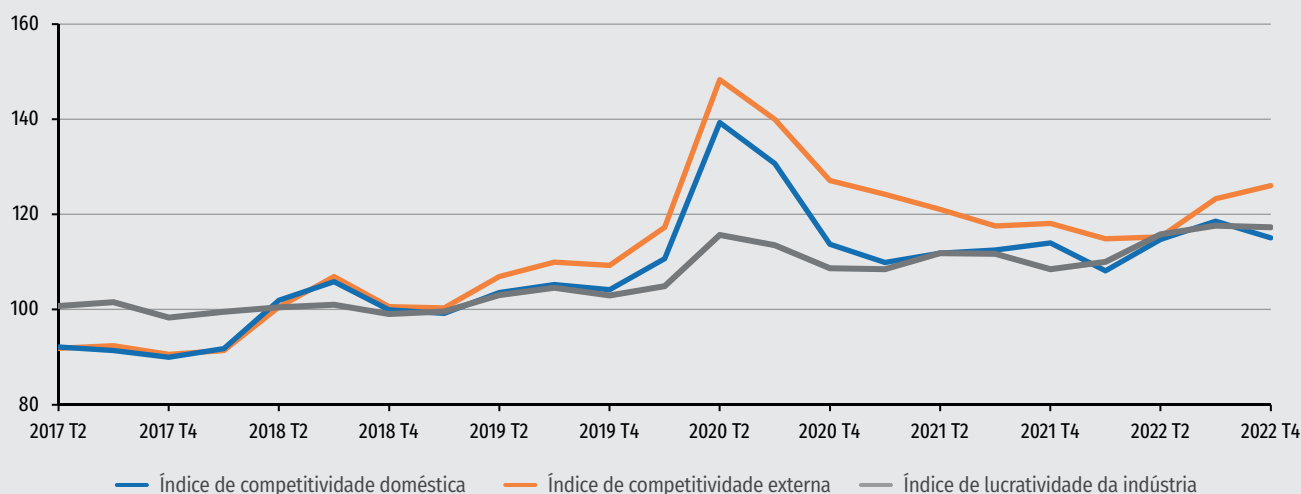
No mesmo sentido, a indústria brasileira ganhou competitividade no mercado doméstico. O Índice de competitividade

doméstica, calculado pela razão entre o índice de preços de produtos da indústria de transformação importados e o índice de custos da indústria brasileira, registrou alta de 1,8%. Isso ocorreu pois o preço dos bens importados teve aumento superior aos custos da indústria brasileira do período.

Na comparação interanual, a indústria brasileira apresentou uma pequena queda de competitividade no mercado internacional. No período, houve aumento no custo dos produtos industriais dos Estados Unidos, em reais, de 10,5%, mas houve aumento um pouco maior nos custos da indústria brasileira, de 10,7%.

Índice de lucratividade da indústria e Índice de competitividade de preço da indústria nos mercados externo e doméstico

Índice de base fixa (Base: 2018=100)



Fonte: CNI.

Nota: O índice de lucratividade da indústria é calculado pela divisão do índice de preços de produtos da indústria de transformação nacional (IPA-IPP Indústria de transformação) pelo Indicador de Custos Industriais - ICI. Já os índices de competitividade de preço da indústria no mercado externo e doméstico são o resultado da divisão do índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais, e do índice de preços dos produtos importados da indústria de transformação, em reais, respectivamente, pelo ICI.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

www.cni.com.br/ici

Documento concluído em 23 de maio de 2023.

INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS | Publicação trimestral da Confederação Nacional da Indústria - CNI www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangeiro Vieira e Danilo Cristian da Silva Sousa | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

